



**Capítulo 5**  
**O mancebo rico**  
*Primícias do Reino*

# REFERÊNCIAS

Obras	Versículos/Capítulos
O Novo Testamento - Bíblia Online	Lucas – 18:18-30
Diálogo dos vivos – Chico Xavier/José Herculano/Espíritos Diversos	Cap. 6 – Os ricos e o Reino
O Livro dos Espíritos	Cap. II – Das penas e gozos futuros Questão 1009
O Evangelho Segundo o Espiritismo	Cap. XVI – Utilidade providencial da riqueza – Item 7
Dicionário Ilustrado da Bíblia	



E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

Jesus lhe disse: **Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus.**

**Sabes os mandamentos:** Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: **Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me.**

Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico.

E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: **Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!**

Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

E os que ouviram isto disseram: Logo quem pode salvar-se?

Mas ele respondeu: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

E disse Pedro: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.

E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus,

Que não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna.



[Lucas 18:18-30](#)



**O momento era de profunda  
significação. Sabia, por  
estranha intuição, que um  
dia defrontaria a Realidade,  
e a encontrava agora.**

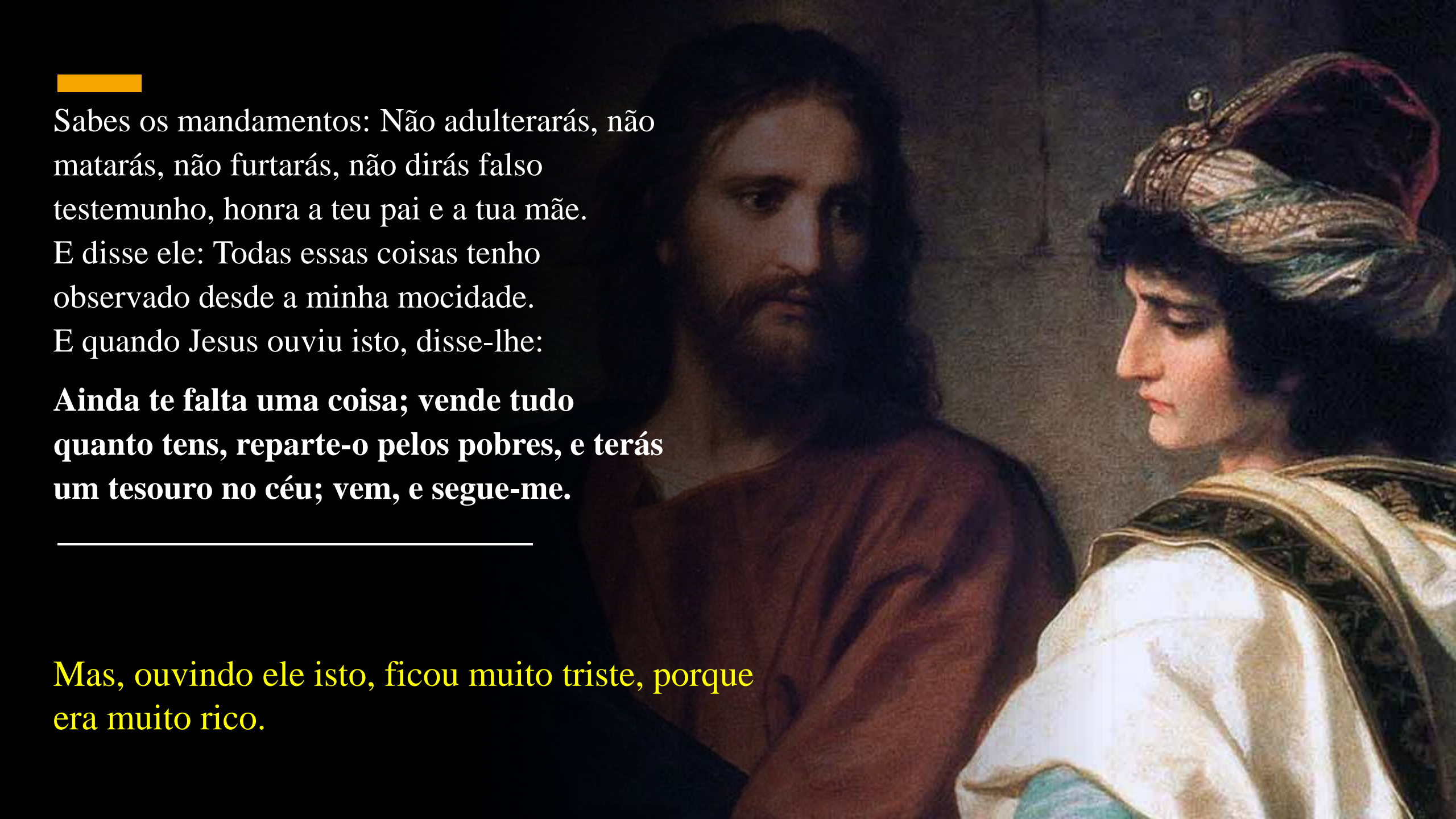
No ar abafado do entardecer  
serenavam as ânsias da Natureza.

Doces perfumes evolavam de  
miúdas flores derramadas nos  
flancos do aclave. As águas  
transparentes cantavam melodias  
ignotas, deslizando sobre o leito  
de pedras arredondadas.



E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Jesus lhe disse: *Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus.*





Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe:

**Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me.**

---

Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico.



# ARQUÉTIPO

Questão 1009

Duração das penas futuras

O Livro dos Espíritos

---





*Encontro com  
Veronica ou  
Berenice*

---





*Encontro com Marta e Maria*



Aquela voz penetrava como um punhal afiado  
e impregnava qual perfume de nardo.

Havia um magnetismo inconfundível naqueles  
olhos severos e profundos como duas estrelas  
engastadas na face pálida do amanhecer.

## Tinha sede de paz.

Embora repousasse em leito de madeiras preciosas incrustado de ébano e lápis-lazúli, se banquetearse em repastos opíparos, cuidasse do corpo com massagens de óleos e unguentos raros, envolvendo-o em tecidos de linha leve, e suas arcas estivessem abarrotadas de gemas de ouro, sabia-se infeliz, sentia-se infeliz. Faltava-lhe algo que não se consegue facilmente.





**Hesitava, no  
entanto.  
Sua vivenda era  
luxuosa, seus  
pertences valiosos e  
vazio o seu coração.**

---



Buscava as competições em Cesareia, todavia ignorava se essa busca representava uma realização ou fuga.



**A meiguice e a ordem  
daquela voz, enunciada  
por aquele Homem,  
ecoavam como  
cascatas em desalinho  
nos abismos do  
espírito.**

Uma roseira de flores rubras, que abraçava os ramos do arvoredado próximo, sacudida pelo vento, desgarrou-se e as pétalas da cor de sangue caíram-lhe aos pés, junto d'Ele, no alpendre, como sinais...





*Ao vê-Lo, de  
longe, era como  
se reencontrasse  
um amigo, um  
Celeste Amigo.*

---





Percebeu que o  
Estranho sorriu,  
como se o esperasse,  
como se o amasse,  
poderia afirmá-lo...

*Permite-me primeiro –  
conseguiu articular,  
vencendo a emoção que  
o transfigurava –  
competir em Cesareia,  
logo mais, disputando  
pra Israel os triunfos dos  
jogos...*





**- Renuncia, e  
segue-me!**

---


Vencendo irresistível temor, **continuou** na vã tentativa de convencer a si próprio que seus motivos para não aceitar o convite de Jesus eram justos.... – *Não receio dar o que possuo: dinheiro, ouro, gemas, títulos, se possível, pois sei que estes se gastam mui facilmente, mas...*





ARQUÉTIPO DO  
AUTOGANO



A close-up photograph of a bright green frog, identified as an autoengano, perched on a large green leaf. The frog's skin has a bumpy, granular texture. Its large, circular eye is prominent, with a dark pupil and a lighter, concentric ring. The frog is facing right. A yellow circular callout box is overlaid on the left side of the image, containing text.

O autoengano é uma espécie de cegueira provocada pelo *ego* para se “defender” de algo ou para esconder a própria fragilidade.



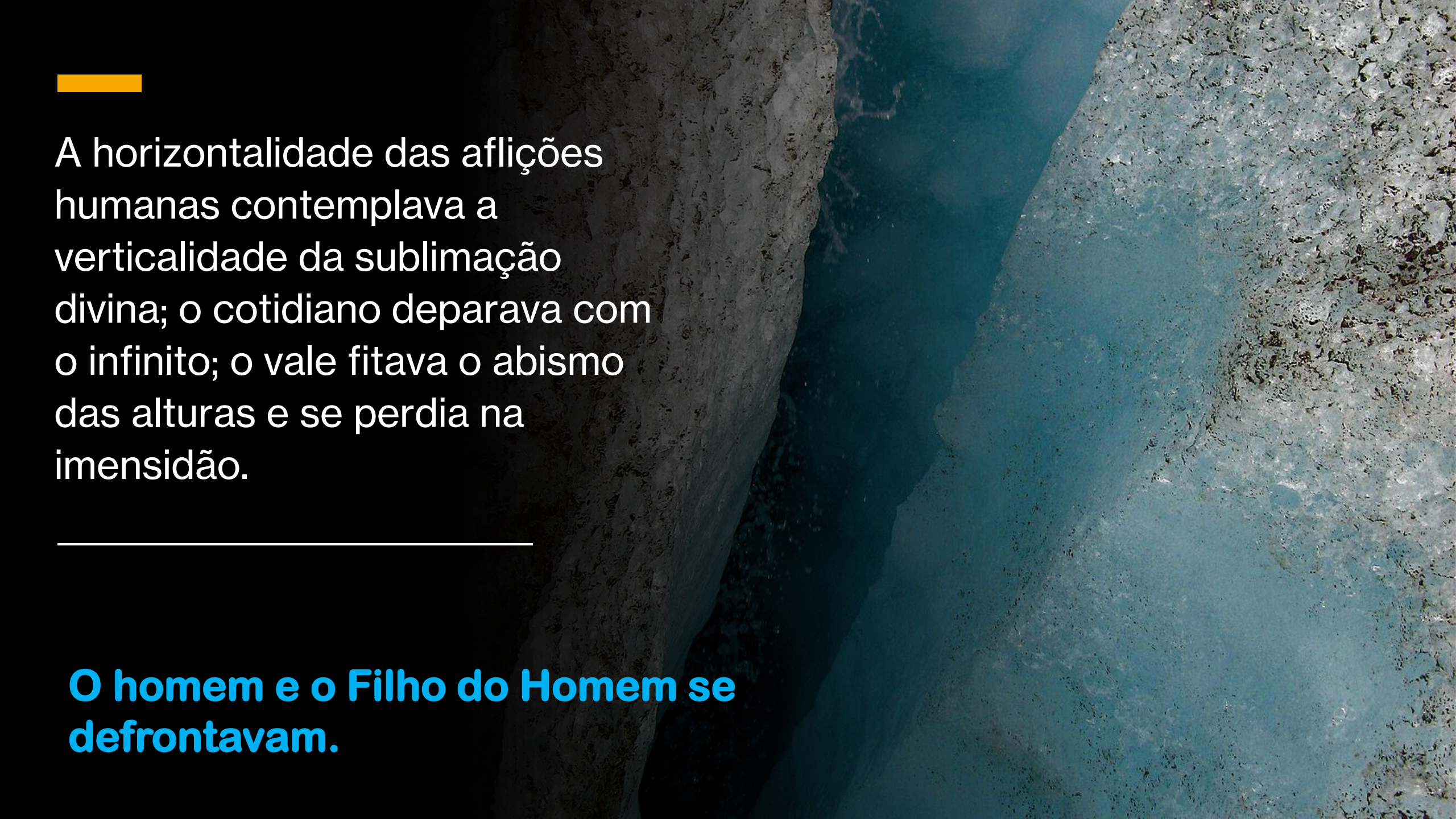
Não compreendemos, no entanto, que o autoengano tem efeito contraditório. É um mecanismo de defesa que nos coloca em vulnerabilidade, afinal, as faces ignoradas da realidade tendem a aparecer em algum momento.



João Rafael Torres

<https://www.metropoles.com/psique/o-autoengano-e-o-mecanismo-de-defesa-que-nos-coloca-vulneraveis?amp>





A horizontalidade das aflições humanas contemplava a verticalidade da sublimação divina; o cotidiano deparava com o infinito; o vale fitava o abismo das alturas e se perdia na imensidão.

---

**O homem e o Filho do Homem se defrontavam.**

A **autoconsciência** é a virtude que nos libera do autoengano.



- ...Dá-me a ti  
próprio e eu te  
oferecerei a  
ventura sem  
limite.



Os bens, poderia oferta-los, sim. Porém a fortuna da juventude, os tesouros vibrantes da vaidade atendida e dos caprichos sustentados, as honras de família resguardadas pela tradição, os corifeus agradáveis e bajuladores, oh! **Seria necessário renunciar-se a isso tudo?** – interrogava-se, inquieto.

*- Sim! – respondeu-lhe, sem palavras, com os olhos fulgurantes*



O ar cantava leves murmúrios enquanto as tulipas do campo teciam um manto sutil, rescendendo aromas. O Rabi, em silêncio, aguardava. E ele, em perplexidade, lancinava-se.



Subitamente, o príncipe de  
qualidade, num átimo de minuto  
lembrou-se que amigos o  
aguardavam na cidade.

Compromissos esperavam-no.

Deveria debater os detalhes finais  
para a corrida na grande festa da  
semana.

Acionado por estranho vigor, fitou o  
Messias sereno e triste, balbuciando  
com voz apagada:

***- Não posso...não posso seguir-  
Te agora...Perdoa-me, se me  
amas!***





Sopravam os ventos  
frios que chegavam de  
longe musicados pelo  
bulício das estrelas  
balouçantes.  
A terra estava sob a  
gramínea orvalhada.

O Mestre sentou-se e se encheu de profundo sofrimento. Era assim, sempre assim que Ele ficava após a deserção dos convidados ao Banquete da Luz. A expressão de mansuetude e perdão que lhe brilhava nos olhos mergulhava em lágrimas, agasalhada em leves tons de amargura.

Assim O encontraram os discípulos. Interrogado, respondeu:

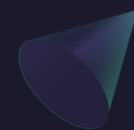



*- Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!  
Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de um agulha do  
que entrar um rico no Reino de Deus*



Não se pode conceber jamais que a riqueza material seria um obstáculo absoluta à redenção espiritual daqueles que a possuam. Deus não teria colocado nas mãos de alguns um instrumento para o seu irremediável desvio; o que aliás representa uma ideia que repugna a razão.

(Cap. XVI – Utilidade providencial da riqueza – Item 7)



An aerial photograph of the ancient Roman city of Caesarea Maritima, showing a large temple complex with a prominent portico and a wide staircase leading down to the sea. The city is built on a hillside overlooking the Mediterranean. A blue oval text bubble is overlaid on the left side of the image.

*Uma semana  
depois  
Cesareia era a  
capital do ócio,  
do prazer*

Competições de bigas abrem as corridas ante a aflição dos judeus, romanos e gentios que deixaram sobre as mesas dos cambistas pesadas apostas nos seus ases.

Gladiadores em combates simulados, tocadores de pífanos e flautas, alaúdes e címbalos, enchem os intervalos de som e de cor. Os fogosos corcéis adquiridos aos partos, oriundos da Dalmácia, de Tiro, Sidon e da Arábia, empinam, lustrosos, ajaezados.

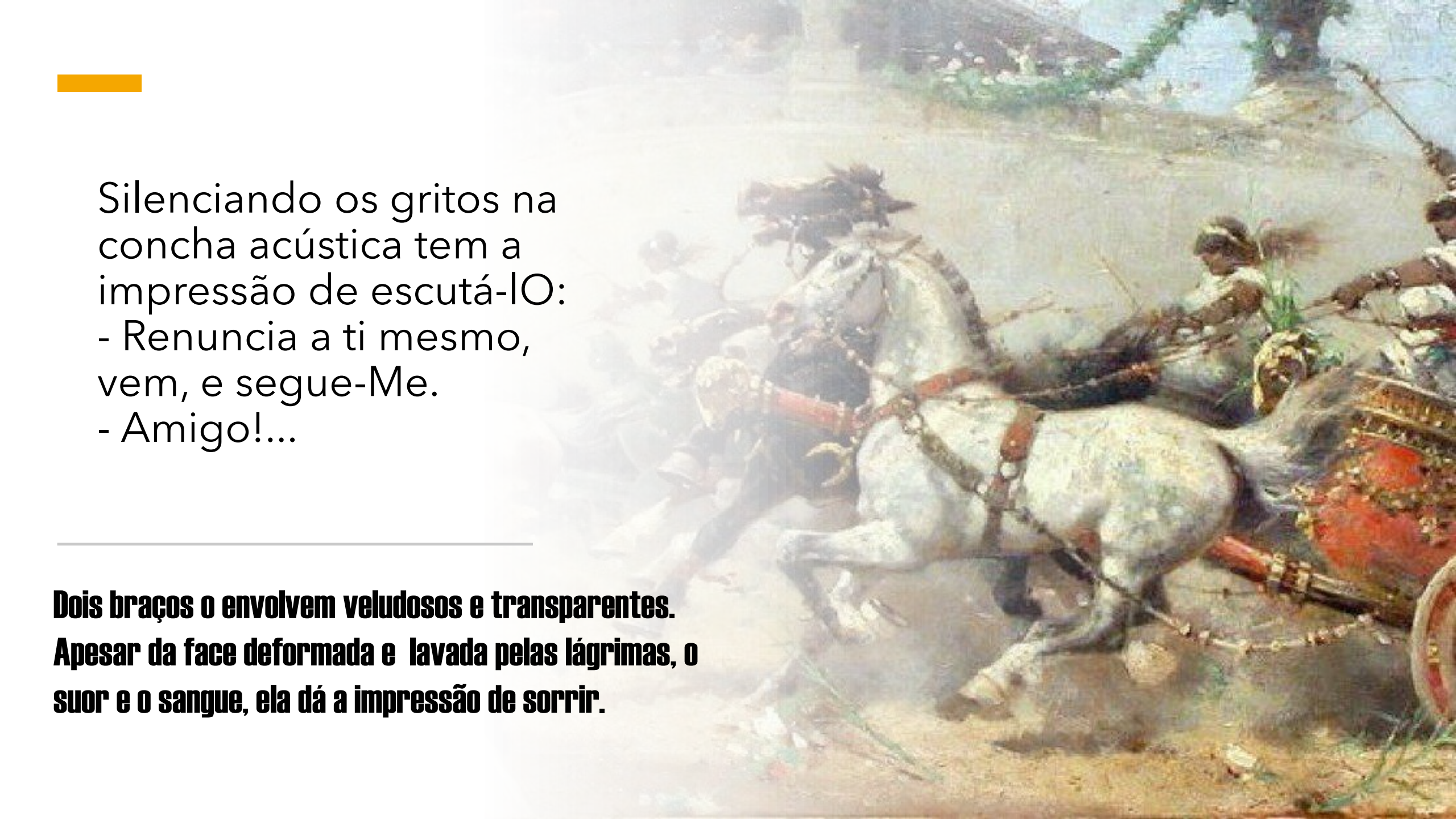


Numa manobra menos feliz, um carro vira e um corpo tomba na arena, despedaçado pelas patas velozes, em disparada.

O moço rico sente as entranhas abertas, o suor e o sangue em pastas de lama, a respiração estertorada...

Enquanto escravos precípite arrastam-no da pista, foge mentalmente à cena brutal que o esmaga, e entre as névoas que lhe sombreiam os olhos parece vê-o.



A painting depicting a bullfight scene. In the center, a white bull is rearing up on its hind legs, its front legs tucked. To the right, a red bull is visible, partially obscured. Several men in traditional bullfighting attire are present, some holding lances. The background shows a dusty arena with a building and trees in the distance. The overall style is that of a classical or romanticist painting.

Silenciando os gritos na concha acústica tem a impressão de escutá-IO:

- Renuncia a ti mesmo, vem, e segue-Me.
- Amigo!...

---

**Dois braços o envolvem veludosos e transparentes. Apesar da face deformada e lavada pelas lágrimas, o suor e o sangue, ela dá a impressão de sorrir.**



Todas as nossas justificativas para recusar o convite do Mestre de Nazaré são frutos do nosso egoísmo e da nossa própria ignorância. É chegada a hora de despertarmos para a verdade, e definitivamente atendermos a esse Divino chamado.

***Jesus nos aguarda!***